

## **Alfabetização e letramento: o uso do método fônico como recurso pedagógico**

**Literacy and literacy: the use of the phonic method as a pedagogical resource**

**La alfabetización y la lectura: el uso del método fónico como recurso pedagógico**

Recebido: 16/09/2022 | Revisado: 03/10/2022 | Aceitado: 08/10/2022 | Publicado: 14/10/2022

**Graciely Tomaz dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-7626>

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarafá, Brasil

E-mail: [gracielytomaz@gmail.com](mailto:gracielytomaz@gmail.com)

**Jeany Silva Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2169-434X>

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarafá, Brasil

E-mail: [jeany.silva.br@gmail.com](mailto:jeany.silva.br@gmail.com)

**Angela Ferreira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5507-9973>

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarafá, Brasil

E-mail: [afleao@gmail.com](mailto:afleao@gmail.com)

### **Resumo**

No processo de ensino e aprendizagem o método fônico se tornou um assunto muito discutido dentro da educação, sendo ele um método para o processo de alfabetização e letramento, uma vez que possui competências capazes de preparar o aluno para desenvolver as habilidades necessárias em curto prazo, comparado aos demais métodos. O objetivo desse estudo foi compreender a importância da inclusão do método fônico como processo eficiente para a alfabetização e letramento, bem como a aceitação por parte de instituições de ensino e professores na sua implementação no ciclo de alfabetização. Trata-se de pesquisa bibliográfica, fundamentada em publicações científicas a partir do uso da combinação de palavras chaves no Google Acadêmico, SciELO, sites científicos, leis educacionais e livros. Os resultados foram discutidos em texto crítico argumentativo e analisados de forma qualitativa. A utilização do método fônico enquanto ferramenta educacional, é considerada uma solução para superar o déficit na alfabetização e letramento de muitas crianças, ampliando as suas possibilidades de aprendizagem e o desenvolvimento de diversas habilidades metalinguísticas, como a consciência fonológica e suas unidades. O estudo desse método de ensino servirá como orientação aos professores na aplicabilidade de suas metodologias e análise de sua eficácia. Sendo assim, de total relevância a questão pautada, visto que se refere a um estudo promissor e que tem o intuito de trazer importantes avanços para a educação brasileira.

**Palavras-chave:** Método fônico; Alfabetização; Letramento.

### **Abstract**

In the teaching and learning process, the phonic method has become a much discussed subject within education, being a method for the literacy and literacy process, since it has skills capable of preparing the student to develop the necessary skills in the short term, compared to the other methods. The objective of this study was to understand the importance of including the phonic method as an efficient process for literacy and literacy, as well as the acceptance by educational institutions and teachers in its implementation in the literacy cycle. This is a bibliographic research, based on scientific publications from the use of the combination of keywords in Google Scholar, SciELO, scientific websites, educational laws and books. The results were discussed in an argumentative critical text and analyzed qualitatively. The use of the phonic method as an educational tool is considered a solution to overcome the deficit in literacy and literacy of many children, expanding their learning possibilities and the development of various metalinguistic skills, such as phonological awareness and its units. The study of this teaching method will serve as guidance to teachers in the applicability of their methodologies and analysis of their effectiveness. Therefore, the question raised is of total relevance, since it refers to a promising study that aims to bring important advances to Brazilian education.

**Keywords:** Phonic method; Literacy; Literacy.

### **Resumen**

En el proceso de enseñanza y aprendizaje, el método fónico se ha convertido en un tema muy discutido dentro de la educación, siendo un método para el proceso de lectoescritura y lectoescritura, ya que posee destrezas capaces de preparar al estudiante para desarrollar las habilidades necesarias en el corto plazo, frente a los otros métodos. El objetivo de este estudio fue comprender la importancia de incluir el método fónico como un proceso eficiente para la alfabetización y alfabetización, así como la aceptación por parte de las instituciones educativas y docentes en su implementación en el ciclo de alfabetización. Se trata de una investigación bibliográfica, basada en publicaciones

científicas a partir del uso de la combinación de palabras clave en Google Scholar, SciELO, sitios web científicos, leyes educativas y libros. Los resultados fueron discutidos en un texto crítico argumentativo y analizados cualitativamente. El uso del método fónico como herramienta educativa se considera una solución para superar el déficit de lectoescritura y lectoescritura de muchos niños, ampliando sus posibilidades de aprendizaje y el desarrollo de diversas habilidades metalingüísticas, como la conciencia fonológica y sus unidades. El estudio de este método de enseñanza servirá de orientación a los docentes en la aplicabilidad de sus metodologías y análisis de su eficacia. Por lo tanto, la pregunta planteada es de total relevancia, ya que se refiere a un estudio prometedor que pretende traer importantes avances a la educación brasileña.

**Palabras clave:** Método fónico; Literatura; Literatura.

## 1. Introdução

O Brasil, apesar das políticas públicas implementadas ao longo dos anos, como: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), PNE (Plano Nacional de Educação), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que visam uma mudança no paradigma educacional e das várias intervenções, na busca de potencializar a alfabetização de crianças, ainda apresenta um grande índice de analfabetos Silva et al. (2022). Resultando em 6,6%, conforme o IBGE- Instituto de Geografia e Estatística por meio da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua de 2020. Apesar da leve queda em comparação à pesquisa anterior 6,8% em 2018, essa análise deve ser contínua, objetivando um melhor desempenho educacional e a discussão de métodos de ensino que venham suprir as necessidades de alfabetização Tokarnia (2015).

Assim surge a curiosidade sobre o método fônico que segundo Marcomini e Costa (2021) é um método pouco conhecido no Brasil mais muito utilizado em alguns países como: Austrália, Estados Unidos e Inglaterra que possui o foco no ensino dos sons e sua letra correspondente. Esse método vem proporcionar uma maior compreensão das palavras, buscando primeiramente inserir os sons que eles representam para depois continuar a desenvolver uma boa e excelente alfabetização e letramento no indivíduo.

Em conformidade com Martins e Spechela (2012), existem vários métodos de ensino que são divididos em dois grupos, métodos sintéticos composto por: Método alfabético, método silábico e o método fônico, já os métodos analíticos são compostos por: método palavração, método setenciação e método global.

O método fônico é referência de ensino em outros países, mas no Brasil é muito pouco utilizado, visto que a alfabetização tem um prazo limite de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é os dois primeiros anos do ensino fundamental e que por muitas vezes, não é cumprida pelos métodos de alfabetização usados em sala de aula. Dessa forma, considera-se relevante aprofundar estudos que proporcionem um método que possa ser inserido na educação brasileira.

A última Política Nacional de Alfabetização (PNA) 2019, no Brasil, não explicita um método de alfabetização, ainda que os pilares expostos se aproximem do método fônico. Porém, é necessário que alguns educadores venham conhecer novos métodos que possam auxiliar na alfabetização visto que os índices atuais não são nada animadores. Esse trabalho busca enfatizar e apresentar o método fônico como ferramenta para o ensino e aprendizagem nos anos iniciais da educação básica voltada para o ensino das redes públicas, municipais e estaduais.

Atualmente tem se discutido bastante sobre alfabetizar e letrar com o uso do método fônico, tendo como embaixadores, os autores Sebra e Dias (2011), que abordam sobre como esse método pode ser eficaz no processo de alfabetização, despertando o interesse em utilizá-lo de forma a auxiliar a criança nesse processo de desenvolver consciência fonológica. O despertar da leitura envolve vários processos para tornarem leitores fluentes e assim garantir sucesso na aprendizagem, entre elas destacam-se as principais etapas de estímulos que são: conversar com as crianças sobre os acontecimentos em sua vida, ou durante o dia, assim como fazer leitura em voz alta para que as crianças tenham o máximo de contato com palavras e estruturas sintáticas diversificadas, sendo essencial também a introdução de memorizações de poesias para aumentar o repertório do vocabulário e assim poderem usar a imaginação, e por fim, jogos e brincadeiras com exercícios de sons dentro da

alfabetização, visto que é indispensável o uso da ludicidade na aprendizagem. Vale ressaltar que a ludicidade introduzida na alfabetização tem que ser baseada nos conteúdos propostos para o ensino. Conforme De Brito, Do Nascimento & De Azevedo (2022, p. 532):

Para a educação infantil, a ludicidade torna-se uma estratégia ideal para promover processo educativo, a criança aprende brincando por meio do contato com o universo lúdico e com os conteúdos incluídos no currículo escolar. A proposta do lúdico em sala de aula, assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) faz com que, o processo de ensino e aprendizagem, se concretize dentro de um ambiente harmônico e propício para a criança.

É sabido que existe uma dificuldade muito grande em leitura e escrita na educação básica, mas, se optarem por fazer o uso da alfabetização e letramento com o método fônico, poderão dar a volta por cima, além de restaurar à criança o direito à aprendizagem competente e o prazer das descobertas que ela produz com maior consciência fonológica. Com isso, justifica-se a necessidade de os professores buscarem conhecer o método fônico como uma ferramenta a mais durante a alfabetização, podendo ampliar a linha de raciocínio das crianças e assim obterem maior êxito na leitura e escrita.

O presente artigo tem como questionamento: Qual é a aceitação por parte de instituições de ensino e professores, na implementação do método fônico no ciclo de alfabetização? Tal indagação, surgiu através das experiências adquiridas pelas acadêmicas, durante o estágio supervisionado na educação infantil, despertando o interesse pela realização da pesquisa e alcance dos objetivos propostos em relação ao processo de alfabetização e letramento com utilização do método fônico.

O artigo está dividido em partes, discorrendo inicialmente a respeito dos métodos utilizados para alfabetizar, e como podem ser aplicados. Na sequência, apresenta-se o método fônico, suas origens e características e, finalmente, discute-se as potencialidades e fragilidades sobre o referido método. Esta pesquisa objetiva compreender a importância da inclusão do método fônico como principal método de ensino no Brasil, para a alfabetização e letramento, assim como exemplificar sua utilização.

## 2. Metodologia

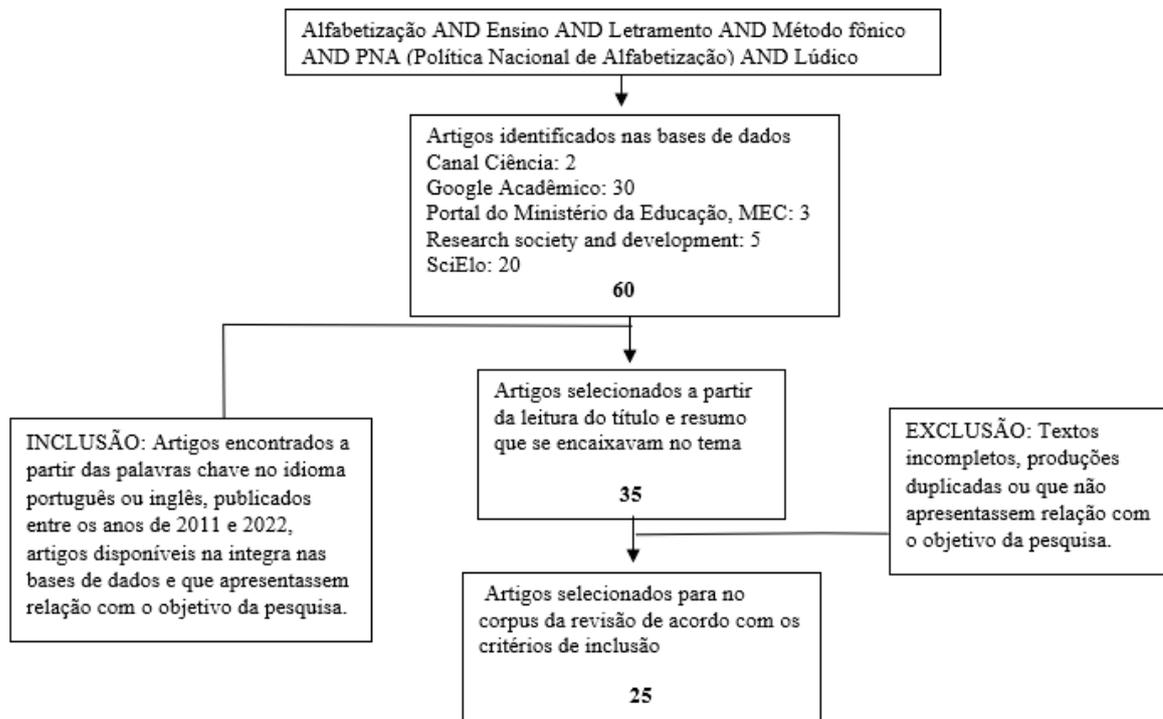
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, buscou-se expor as principais concepções e ideias referentes a temática apresentada. A revisão bibliográfica é essencial para a iniciar toda e qualquer pesquisa científica, pois é através dela que, além de conhecer e analisar o objeto de estudo, também é possível mostra-lo de uma perspectiva mais complexa, fazendo uma análise diante o ponto de vista de diversos autores, referenciais e suas inter-relações sobre o mesmo assunto (Sousa, Oliveira & Alves, 2021). Quanto ao método, pode ser classificado como qualitativo, uma vez que, o foco da pesquisa perpassa a investigação da aplicabilidade de uma ferramenta educacional dentro dos aspectos políticos, sociais e culturais que envolvem a realidade, aprofundando-se na compreensão e explicação da sua importância para o meio educacional (Brito, Oliveira & Silva, 2021).

A revisão narrativa da literatura baseou-se em refletir sobre o uso do método fônico como recurso pedagógico dentro das instituições de ensino, sendo ela uma revisão criteriosa em busca de artigos considerados importantes para fundamentar o tema proposto. Com a finalidade de explorar o desenvolvimento do método fônico em diferentes concepções mediante as obras estudadas, além de ampliar a linha de raciocínio para discorrer sobre o assunto de maneira detalhada é fácil entendimento.

O levantamento de dados baseou-se em obras divulgadas nos anos de 2011 a 2022, a base de dados foi realizada através de artigos científicos publicados em plataformas online como, Google Acadêmico, SciELO e sites científicos, como também por meio de leis educacionais, livros e revistas. A principal base de dados utilizadas para pesquisa foi o Google acadêmico para levantamento de materiais que seriam pertinentes ao trabalho, a filtragem de informações para delimitar o tema seguiu por palavras chaves pertinentes ao assunto como: Alfabetização; Ensino; Letramento; Método fônico; PNA (Política

Nacional de Alfabetização); Lúdico; etc. A base para exclusão foram: Textos repetitivos, textos incompletos, obras em outros idiomas e a falta de vinculação com o tema proposto.

**Fluxograma 1:** Estratégia de busca nas bases de dados.



Fonte: Autoras (2022).

Os trabalhos foram analisados organizados levando em consideração o ano de publicação, o nome dos autores e os principais resultados (Tabela 1).

**Tabela 1.** Artigos selecionados para compor o “Corpus das pesquisas”

Nº	Ano	Autor(a)	Título
01	2011	Alessandra Gotuzo Sebra	Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz
02	2012	Caroline de Souza Klement	"Práticas musicais escolares e os processos de leitura e de escrita no primeiro ano do ensino fundamental: algumas articulações."
03	2017	Daiany Toffaloni Barbosa	O método fônico sob a perspectiva neuropsicológica
04	2016	Elizabeth Vieira Rodrigues de Sousa	"Alfabetização e letramento na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa."
05	2021	Emília Ferreira	Alfabetização e letramento na Educação infantil
06	2022	José Andson Aquino de Brito	Ludicidade na alfabetização: mais que jogos e brincadeiras
07	2019	Lúcia Willadino Braga	Como a alfabetização influencia o funcionamento do nosso cérebro
08	2018	Marilyn Jager Adams	Consciência fonológica em crianças pequenas
09	2001	Paulo Freire	"Carta de Paulo Freire aos professores."
10	2017	Maria José dos Santos	"Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares."

Fonte: Autoras (2022).

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 A importância da escolha de um método para a alfabetização

O papel da escola é organizar conteúdos programáticos e garantir que os alunos sejam capazes de refletir sobre seus aprendizados no ambiente social que estão inseridos. Por isso, é fundamental que a escola forneça métodos de ensino que venham suprir as necessidades do aluno de tornarem-se capazes de fazerem suas próprias ações. Tais ações implicam em saber codificar e decodificar a linguagem oral e escrita para que se tornem cidadãos ativos na sociedade de forma que se socializem o mais rápido possível (Borges, Gomes & Carvalho, 2020). Toda essa construção de saberes deve se dar no ato da alfabetização pois ela denomina o futuro da criança, uma vez que essa aprendizagem acompanhará o indivíduo ao longo de sua vida.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular o processo de alfabetização deve ter como foco principal a ação pedagógica:

“[...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BNCC, 2017, pág.63):

É necessário que se priorize a formação dos alunos para que sejam independentes e se interessem na busca de saberes por si próprio. Nesse sentido, cabe ressaltar que o trabalho de introdução das atividades envolvendo a alfabetização e a aquisição de leitura e escrita, comumente denominadas de letramento, é iniciado ainda na Educação Infantil por ser o meio pelo qual o primeiro contato da criança com a educação formal irá acontecer, onde fará novas descobertas e desenvolverá seus aspectos cognitivos, afetivos e emocionais, através de atividades lúdicas e da socialização com outras crianças.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, p. 11).

Em um sentido mais amplo a Educação Infantil considera toda educação que a criança recebe antes de ir à escola como parte da sua aprendizagem, sendo a educação que ela recebe na família, na comunidade, na sociedade e cultura que ela vive. Desse modo, a creche e a Pré-Escola irão trabalhar o desenvolvimento da criança a partir do conhecimento e noções de mundo que elas já carregam consigo, mediando as propostas pedagógicas de modo que ampliem as suas experiências partindo da bagagem que ela já tem (Ferreiro, 2021).

Assim, posteriormente à Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental compõem a fase mais importante da escolarização do aluno, pois, é nesse período em que de fato irá ocorrer o processo de alfabetização e iniciação do letramento. Em conformidade com Espinosa e Silva (2015, p11).

A criança deve ser alfabetizada e letrada como alguém que constrói conceitos e interpretações, capaz de construir seu próprio pensamento e conhecimento, tendo uma base na Educação Infantil. Nesse sentido, é necessária uma formação que busque não só a transmissão de conceitos de leitura e de escrita, mas que os alunos possam fazer uso dessas práticas.

No Brasil a grande problemática enfrentada não está ligada diretamente à alfabetização, mas sim ao letramento, que remete à leitura, à compreensão e interpretação de textos. A maioria dos alunos conseguem desenvolver habilidades de leitura, mas que são insuficientes para o nível de letramento das séries em que estão.

Por isso, as práticas letradas que são valorizadas precisam desenvolver níveis avançados de alfabetismo que capacitem os indivíduos para os eventos de letramento, os quais estão presentes no seu cotidiano, na sua linguagem, na sua cultura.

Dentro desse contexto, é preciso que haja uma reflexão por parte do professor em relação à sua prática, pois estes indivíduos circulam por diferentes contextos e as suas aprendizagens precisam estar condizentes com a sua realidade.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da *compreensão*. Da compreensão e da comunicação. (Freire, 2001, p. 261).

Desse modo, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos precisam ser atividades que levem em consideração os usos sociais da língua escrita, relativa a todas as esferas sociais e escolares, ou seja, fazer com que os alunos tenham o seu repertório de leitura ampliado para os vários tipos de textos e que suas escritas também sejam treinadas nesses textos, para que eles sejam capazes de entender e compreender a linguagem escrita e de utilizá-la em diferentes contextos. A alfabetização permite que o indivíduo desenvolva a competência de leitura e escrita, pois é um processo contínuo de reforços que deverão ser estimulados para adequarem não somente a um ambiente de ensino, mas como um todo. (Lima, 2021).

Os métodos de alfabetização são, comumente, classificados em: métodos sintéticos e métodos analíticos. Os métodos sintéticos são designados a partir dos mais simples elementos do idioma para construir palavras e frases. Os métodos analíticos correspondem ao oposto, pois partem do todo até chegar à última partícula que é a letra. Dentro dessa classificação demonstra-se as características de cada método de ensino.

### **Métodos Sintéticos**

- Alfabético - inicia-se com a letra do alfabeto até formar a sílaba, em seguida é possível formar palavras curtas até chegar em histórias completas.
- Silábico - aprende-se as famílias silábicas para depois compreender as palavras. Essa aprendizagem é mecânica.
- Fônico - Parte do som das letras, os fonemas. Através da associação do som, são representadas graficamente as letras, iniciadas pelas vogais, depois pela consoante, sílabas e palavras.

### **Métodos Analíticos**

- Palavração - Consiste em apresentar as palavras e as respectivas imagens correspondentes para a memorização.
- Sentenciação - A partir da visualização de uma frase, ela é analisada e compreendida e, mediante o entendimento, é decomposta em palavras até chegar às sílabas.
- Global - Iniciado pelo texto e, somente depois que a criança tem o contato intenso com a história é que ele será fragmentado por frases e palavras.

A escolha de um método de alfabetização é uma decisão necessária e, para que isso aconteça, é necessário conscientizar-se sobre o compromisso com um ensino de qualidade e que melhor se adapta às necessidades de ensino. A implementação de métodos que levaram ao insucesso prejudica a aprendizagem dos alunos quase que de forma irreversível, pois, é a alfabetização que desenvolve a leitura, a escrita e a comunicação que acompanhará o ser humano pelo resto da vida.

O professor como agente alfabetizador, conhecendo os métodos de alfabetização, deverá aplicar o método que melhor desenvolva as habilidades de leitura no indivíduo, de forma rápida e fácil, uma vez que está atuando na fase mais importante da vida escolar das crianças Almeida (2016). Assim, é necessário que traga, em sua formação, um perfil que seja capaz de lidar com os desafios da docência e que seja mais dinâmico, criativo e motivador, pois só assim conseguirá atender as necessidades, tanto dos alunos quanto as da educação atual. Para isso, é necessário ter a sensibilidade para compreender e identificar dificuldades de aprendizagem e ser capaz de refletir sobre o que fazer.

Portanto, ter um ideal de uma educação com objetivos de transformação social é romper com o antigo e ousar com o novo, utilizando-se de meios diversificados conduzindo o aluno a não somente ler e escrever letras, mas saber dar sentido e significado naquilo que está lendo e escrevendo. Entender que o papel do professor não é meramente transferir conteúdos e sim construir e dividir saberes, oferecendo aos alunos que apresentem dificuldades conhecimentos contextualizados e prazerosos para que se desenvolvam Morais e Beserra (2016, p. 288).

Contudo é importante que o método deva manter a criança em constante interação, de maneira dinâmica para um ensinamento mais complexo que não se torne repetitivo e que seja estimulante para o desejo de aprender mais e mais a ler e escrever.

### **3.2 as principais etapas de ensino do método fônico**

O primeiro passo para a alfabetização utilizando o método fônico é a escuta, pois é ela que facilitará a aprendizagem dos sons. É importante que essa aprendizagem ocorra antes mesmo da criança nascer, ou seja, ainda no período uterino (Klement, 2012).

A consciência fonológica é um conjunto de habilidades fonológicas, que vão desde do tamanho das palavras como também até a capacidade de segmentar e manipular sílabas e fonemas. Isso significa que, ela processa, as informações do segmento oral conforme sua estrutura, e desenvolve a habilidade de entender a segmentação e a manipulação da fala e seus segmentos. O desenvolvimento da consciência fonológica na criança se dá a partir do momento que ela percebe o sistema sonoro da língua, ou seja, sendo composta por palavras, sílabas e fonemas. Assim, é imprescindível não trabalhar a consciência fonológica na alfabetização, visto que ele acelera a aquisição da leitura. Conforme Santos e Barrera (2017, p. 94)

Para aprender a ler e escrever em uma língua alfabética é necessário, portanto, compreender as regras do princípio alfabético de escrita, ou seja, compreender os elos entre fonemas (sons da fala) e grafemas (letras que registram os fonemas). A compreensão de tal princípio requer a habilidade de segmentar a língua falada em unidades distintas e a capacidade de perceber que tais unidades reaparecem em diferentes palavras, aspectos esses relacionados à consciência fonológica.

O método fônico aplicado primeiramente é o ensino das vogais (A, E, I, O, U, ÃO) os sons das vogais devem ser bens distintas e prolongadas na fala para uma melhor compreensão do som. Partindo para a consoante é importante que seja ensinado as letras do alfabeto e o som corresponde à letra observada em suas quatro escritas, sempre frisando a importância de gesticular bem a boca para a pronúncia da letra, não sendo necessário seguir a ordem alfabética para o ensinamento delas, e sim os sons que correspondem a cada uma. As consoantes apreendidas inicialmente são as prolongáveis de fácil pronúncia (F, J, M, N, V, Z) e só depois apresenta-se as consoantes irregulares que possuem mais de um som (L, S, R, X). Depois do

entendimento de todas as consoantes, deve ser ensinado a ordem alfabética das letras e, é importante que nessa fase de ensino sejam ensinadas todas as famílias silábicas e os sons correspondentes.

Durante esse processo de reconhecimento dos sons produzidos por cada letra pode-se incluir a memorização dos sons, que não necessariamente sejam letras e sim ruídos, onde as crianças ao ouvirem precisam demorar cerca de cinco segundos para novamente reproduzir o som escutado. Dessa forma despertará a função do cérebro de memorizar com facilidade os sons para reproduções.

Conhecido todas as letras e sons inicia-se de fato a alfabetização para a leitura, onde serão trabalhadas frases do cotidiano da criança para uma melhor familiarização do que está sendo aprendido. Pode-se incluir, nessa fase de ensino, a memorização de poemas que envolvam rimas para a escuta, onde a criança despertará a curiosidade de leitura para a compreensão. A apresentação das palavras completas também poderá ser trabalhada isoladamente, trabalhando as sílabas através da utilização do método de contagem para saber quantas sílabas existem na palavra que são faladas através do pulo para separá-las e identificá-las, ou até mesmo para a sua construção a partir destas.

Entretanto, é necessário fazer a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita porque tanto em uma como noutra estão envolvidas diferentes dimensões da capacidade metalingüística: reflexão, análise e controle intencional; consciência fonológica, conhecimento das letras, consciência grafo-fonêmica e pragmática; mediação do adulto ou de outra criança mais velha que fornecem a ela informações ou que provocam sua reflexão. Enfim, é preciso ter o domínio do sistema de escrita (conceitualização e reconhecimento das relações letra-som) para aprender a ler e escrever. Sousa (2016, p. 20)

As etapas da consciência fonológica são divididas em três unidades de ensino, como mencionadas acima, sendo frases, palavras, sílabas e conseqüentemente os fonemas a partir destes. Conforme Silva, Batista & Carlotto (2021, p.174) as unidades de ensino apresentam os seguintes níveis da consciência fonológica:

- Noção de palavra (capacidade de segmentar a frase em palavras, organizá-las e dar-lhe sentido);
- Noção de rima (capacidade de identificar rimas);
- Aliteração (capacidade de identificar ou repetir a sílaba ou fonema no início da palavra);
- Consciência silábica (capacidade de segmentar palavras em sílabas, implicando em que a criança tem de identificar e discriminar as sílabas);
- \_Consciência fonêmica (capacidade de manipular e isolar os fonemas que compõem a palavra).

Além disso, é necessário compreender melhor sobre a importância de se trabalhar as habilidades da consciência fonológica dentro da sala de aula que são: Consciência Sintática, Consciência Silábica e Consciência Fonêmica.

A consciência Sintática corresponde à habilidade de perceber a estrutura das palavras, desenvolvendo a percepção de saber que a palavra é composta por sílabas que são transformadas em novas palavras. Assim se faz necessário trabalhar essa habilidade para um melhor entendimento dos textos, unindo os elementos nele escrito.

Na Consciência Silábica a criança só consegue desenvolver a habilidade a partir do momento que ela consegue manipular as sílabas para a construção de novas palavras. Para essa concepção é preciso saber que as sílabas são compostas por sons. Dessa forma ela consegue entender e não só identificar o som, mas manipulá-los. Porém, esse processo ocorre quando ela percebe que determinadas palavras começam e terminam no mesmo som.

Já a consciência fonêmica refere-se à habilidade de identificar e manipular os diferentes fonemas, sendo eles, unidades abstratas que correspondem a vários sons, assim exigindo um alto nível de consciência fonológica para poderem identificá-los. Dentro dessa perspectiva, Adams (2018, p.21) afirma que:

Para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia. A fonologia é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção de sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma como os sons da fala são articulados, e a fônica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons em sistemas de escrita alfabético.

Ou seja, o fonema é um som e a consciência fonêmica tem a ver com a habilidade de detectar, segmentar e manipular esses sons, (Fonemas). Todos esses níveis de consciência fonológica contribuem consideravelmente para a alfabetização, através do método fônico, de maneira fácil e rápido para um ensino de qualidade.

### **3.3 contribuições da implementação do método fônico no brasil para a alfabetização**

Atualmente tem se discutido bastante sobre a implementação do método fônico na educação brasileira, por meio do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que lançou a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Reforçando os estudos científicos para garantir uma alfabetização de qualidade.

O Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, em seu artigo 4º, II explicita que o PNA:

É uma política de Estado instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização com base nas mais recentes evidências científicas, no intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro. A PNA tem como um dos objetivos contribuir para a consecução das metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação. (Política Nacional de Alfabetização [PNA], 2019, p. 40).

A política citada acima deixa claro e definido que não defende nenhum método de ensino, mas que evidencia a importância das ciências cognitivas e sua relação com o cérebro. Barbosa e Sousa (2017) mencionam que o método que possui a predefinição biopsicológica é o método fônico e isso se dá devido a conversão das letras em sons.

Considerando que o método fônico sobressai em requisitos à aprendizagem da leitura, é de suma importância a sua implantação na educação brasileira, pois existem grandes déficits de leitura e escrita através da alfabetização. O método tem vários benefícios quando a aprendizagem vai desde o favorecimento da aprendizagem dos fonemas para uma pronúncia correta dos sons, ao estímulo à produção oral da criança, desenvolvendo as conexões cerebrais. Segundo o Canal Ciência (2015) a leitura ativa o lado esquerdo do cérebro, ela é transmitida no córtex occipito-temporal, essa área é chamada de visual da palavra. Essa região do cérebro se torna mais ativa quando aprende as letras e faz as associações de palavras a diferentes objetivos.

Desse modo, para tornar uma leitura avançada é necessário relacionar o máximo de palavras com a neurociência cognitiva para que ocorra uma aprendizagem profunda.

No Brasil a principal problemática para o desenvolvimento é o analfabetismo que é relacionado, na maioria das vezes, à metodologia de ensino que é insuficiente para uma aprendizagem de qualidade. Mediante a utilização desse método é notório o grau de desenvolvimento por parte dos participantes, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita que é o fator principal para a alfabetização e letramento dos indivíduos. Segundo Cosenza (2011, p.104).

Aprender a ler é uma tarefa complexa que exige várias habilidades, entre elas, é claro, o conhecimento dos símbolos da escrita e a sua correspondência com os sons da linguagem. Muitas pesquisas têm mostrado, no entanto, que o melhor indicador para o aprendizado da leitura é a habilidade que a criança tenha de lidar com os fonemas.

Dessa forma um Brasil alfabetizado e letrado torna-se um Brasil de desenvolvimento, em que os indivíduos mudam suas concepções de vida e conseqüentemente formarão alicerces para uma educação crítica, emancipadora e participativa dentro da sociedade nas tomadas de decisões.

A educação é o principal meio de desenvolvimento do indivíduo, e por isso se reforça a maneira de ensino que será aplicada para que ocorra um ensino com qualidade. É a alfabetização juntamente com o letramento que permite que o indivíduo criança ou enquanto adulto evoluam, de maneira que possam construir seu próprio conhecimento ou hipótese. Assim ele desenvolverá autonomia e uma consciência crítica diante da sociedade.

Mediante as possibilidades de melhorias para a educação, o objetivo do Brasil é tornar o ensino igualitário aos demais países de desenvolvimento. Por isso se buscam estratégias de ensino que venham suprir com urgência, questões políticas estabelecidas.

O objetivo da PNA relaciona-se com as mesmas metas do PNE para a alfabetização:

META 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

META 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (PNA, 2019, p. 40).

A PNA foi construída conforme o PNE através de pesquisas realizadas no Estados Unidos para conhecerem qual é o método mais adequado para alfabetizar e letrar o indivíduo, isso demonstra que é uma busca incessante para melhorar o mais rápido possível, em requisitos, a educação no geral. Por isso, o Brasil está investindo na educação, pois ela é o primeiro pilar para o desenvolvimento de mundo, e mediante esse objetivo alcançarão consequentemente, todos os outros.

#### **4. Considerações Finais**

Em virtude do que foi estudado, é possível constatar que método fônico contribui abundantemente para desenvolvimento de várias habilidades metalinguísticas e, uma das principais delas, é a consciência fonológica que é adquirida através dos estímulos sonoros que todo ser humano está exposto desde antes do seu nascimento, o que dá a capacidade de perceber, identificar e manipular os fonemas ou sons que estão presentes na linguagem falada. A consciência fonológica é desenvolvida em três níveis que se relacionam diretamente com a aprendizagem da leitura e da escrita, começando pela tomada de consciência dos fonemas em frases, depois se restringindo às palavras e por último às sílabas.

Dentre outros fatores importantes na utilização do método fônico, é válido citar o letramento como outra habilidade que pode ser desenvolvida através do seu uso pela aquisição de consciência fonológica na alfabetização, uma vez que ajudará o aluno não só na compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos, como também na escrita dos mesmos, independentemente a qual esfera social pertença.

O fracasso escolar pode estar relacionado a vários fatores que vão desde a família que tem papel fundamental para o desenvolvimento pleno juntamente com o professor, até chegar nas metodologias de ensino que possam cativar o aluno a aprender de maneira espontânea.

Buscou-se na pesquisa um método de ensino que pudesse ofertar com gozo uma educação com qualidade e que não desempenhasse somente a função de alfabetizar, mas sim de letrar o indivíduo, pois é indispensável uma alfabetização que não esteja centrada no letramento. Por meio da pesquisa, foi realizado um estudo abrangente sobre o método fônico e a partir disso as suas contribuições enquanto recurso pedagógico para a alfabetizar e letrar.

Mediante a conexão de duas ferramentas importantíssimas para a educação e uma análise dos métodos de ensino que pudessem favorecer uma melhor aprendizagem, notou-se que, o método fônico conforme comprovações científicas é o método mais indicado, pois através dele serão trabalhados os fatores relacionados a neurociência cognitiva, devido ao grande acervo de palavras ditas durante o processo de alfabetização do indivíduo. A começar pela sua aplicação que se inicia com o ensino dos sons das vogais, partindo para as consoantes que possuem a pronúncia mais fácil e por seguinte as demais consoantes, e por

fim, as famílias silábicas, ou seja, diferentemente de outros métodos que iniciam o processo de alfabetização de uma parte para o todo, esse método começa do todo até chegar nas menores partículas, o que facilita a aprendizagem do aluno.

As discussões acerca de suas contribuições para a o processo de aquisição do sistema de leitura e escrita alfabética fizeram com que sua implementação nos anos iniciais se tornasse um dos assuntos mais pautados dentro da educação, pois muitos pesquisadores falam do êxito obtido em sua aplicabilidade, porém poucos demonstram como esse método de ensino realmente funciona na prática docente. Esse é um ponto que dificultou uma melhor exemplificação do método e todo o seu percurso de ensino, deixando uma concepção complexa e pouco específica sobre o assunto. O que leva à necessidade de haja novas pesquisas que trabalhem de forma mais detalhada sobre o método, sua abordagem e desenvolvimento no ensino de alfabetização e letramento dentro das unidades de ensino.

Outro fator que implica a questão do desenvolvimento educacional é a resistência de muitos professores em se aprofundar nas possibilidades de conhecimento do método, bem como em aplicá-lo no ensino.

Na sala de aula o professor alfabetizador sempre estará lidando com a adversidade e junto com ela as particularidades e as dificuldades que cada aluno carrega consigo, exigindo que o professor estude e teste diferentes métodos para saber qual ou quais irão ter o resultado esperado e assim escolher o que melhor que se encaixa no perfil da turma, pois mesmo que todos sejam métodos indicados, nem sempre conseguem atender as necessidades do ensino devido a realidade de cada indivíduo.

No que tange as contribuições da presente pesquisa, acredita-se que ainda há muito para ser estudado, principalmente com relação a aplicação do método fônico na prática pedagógica em sala de aula, visto que, existe uma crescente defasagem na leitura e escrita da maioria dos alunos brasileiros. Nesse sentido, seria pertinente utilizar de outros métodos de pesquisa e questionamentos para o recolhimento de dados, como por exemplo, uma pesquisa de campo, em que seria possível analisar de perto a realidade, bem como considerar e complementar as opiniões dos diferentes sujeitos que estão inseridos no cotidiano de cada indivíduo, desde a equipe escolar e os pais, até a comunidade no geral, isso porque no processo de alfabetização e letramento tudo que está a volta do aluno influencia no seu aprendizado, e estas investigações além de contribuir com todo esse processo, também conseguirão apontar caminhos para que professores e alunos superem os problemas encontrados.

Contudo, ao término desse estudo os objetivos foram alcançados, uma vez que, tanto para os docentes como para os alunos, o desafio mais importante é o da alfabetização e letramento, e o método fônico por propor ações pedagógicas divertidas e lúdicas voltadas para o estímulo auditivo e visual se transforma num excelente método de aprendizagem e alfabetização, proporcionando à criança o seu desenvolvimento pleno e um melhor entrosamento cultural na comunidade em que vive, com todas as suas experiências. Por isso é de suma importância que os professores alfabetizadores enquanto produtores de cultura e sujeitos pensantes, o utilizem.

## Referências

- Adams, M. J. (2018). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Artmed Editora.  
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a2BjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Adams,+M.+J.+\(2018\).+Consci%C3%Aancia+fonol%C3%B3gica+em+crian%C3%A7as+pequenas.+Artmed+Editora.&ots=CvPhaqYpI-&sig=RSFM7mtwPlv1OOKXqZ0Uv-wLxQg#v=onepage&q=Adams%2C%20M.%20J.%20\(2018\).%20Consci%C3%Aancia%20fonol%C3%B3gica%20em%20crian%C3%A7as%20pequenas.%20Artmed%20Editora.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a2BjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Adams,+M.+J.+(2018).+Consci%C3%Aancia+fonol%C3%B3gica+em+crian%C3%A7as+pequenas.+Artmed+Editora.&ots=CvPhaqYpI-&sig=RSFM7mtwPlv1OOKXqZ0Uv-wLxQg#v=onepage&q=Adams%2C%20M.%20J.%20(2018).%20Consci%C3%Aancia%20fonol%C3%B3gica%20em%20crian%C3%A7as%20pequenas.%20Artmed%20Editora.&f=false)
- Almeida, L. C. N. D. (2016). O professor dos anos iniciais do ensino fundamental e as dificuldades inerentes ao processo alfabetizador: um estudo em uma escola pública, localizada no município de Governador Mangabeira-Ba.  
<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/328>
- Barbosa, D. T., & de Souza, N. N. (2017). O método fônico sob a perspectiva neuropsicológica. *Revista da UNIFEDE*, 1(22), 21-36.  
<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/563>
- Base Nacional Comum Curricular, 20 de dezembro de 2017. (2017). Brasília, DF.  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Borges, S. P., Gomes, A., & Carvalho, E. T. de. (2020). Refletindo sobre os métodos de alfabetização na construção do conhecimento. *Research, Society and Development*, 9(7), e75973787. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3787>

- Braga, L. W. (2019). *Como a alfabetização influencia o funcionamento do nosso cérebro*. Website do IBICT. <https://www.canalciencia.ibict.br/ciencia-em-sintese1/ciencias-biologicas/221-como-a-alfabetizacao-influencia-o-funcionamento-do-nosso-cerebro>.
- Brito, A. P. G., de Oliveira, G. S. & da Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Cosenza, R., & Guerra, L. (2009). Neurociência e educação. *Artmed Editora*.  
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BEIkPQD6leUC&oi=fnd&pg=PA6&dq=+Cosenza,+R.,+%26+Guerra,+L.,+\(2009\).+Neuroci%C3%A2ncia+e+educa%C3%A7%C3%A3o.+Artmed+Editora.&ots=p\\_bs5Pw3lj&sig=Cmr0UT0mXO237wvHF4CFIJubG3c#v=onepage&q=Cosenza%2C%20R.%2C%20%26%20Guerra%2C%20L.%20\(2009\).%20Neuroci%C3%A2ncia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.%20Artmed%20Editora.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BEIkPQD6leUC&oi=fnd&pg=PA6&dq=+Cosenza,+R.,+%26+Guerra,+L.,+(2009).+Neuroci%C3%A2ncia+e+educa%C3%A7%C3%A3o.+Artmed+Editora.&ots=p_bs5Pw3lj&sig=Cmr0UT0mXO237wvHF4CFIJubG3c#v=onepage&q=Cosenza%2C%20R.%2C%20%26%20Guerra%2C%20L.%20(2009).%20Neuroci%C3%A2ncia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.%20Artmed%20Editora.&f=false)
- de Brito, J. A. A., do Nascimento, L. C. S., & de Azevedo, G. X. (2022). Ludicidade na alfabetização: mais que jogos e brincadeiras. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação* (2675-4681), 8(1), 530-555. <https://doi.org/10.31668/reeduc-ueg.v8i1.12729>
- de Sousa, A. S., de Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). <https://doi.org/10.31668/reeduc-ueg.v8i1.12729>
- De Sousa, E. V. R. (2016). Alfabetização e letramento na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa. <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AAQEU6>
- de Sousa Morais, M. J. L., & Beserra, T. M. Á. C. (2016). Desafios e Dificuldades do professor alfabetizador. *ID on line. Revista de psicologia*, 10(31), 282-290. <https://doi.org/10.14295/online.v10i31.521>
- de Oliveira Marcomini, Y., & Costa, J. M. (2021). Uma análise do decreto nacional de alfabetização: reflexões acerca do método fônico. *Working Papers em Linguística*, 22(1). <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2021e70954>
- Espinosa, D. C., & Silva, T. da. (2016). Alfabetização e letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola. *Horizontes - Revista De Educação*, 3(5), 9–18. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3979>
- Ferreiro, E. (2021). *TÍTULO: Alfabetização e letramento na Educação infantil* (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ). [https://compartcc.com.br/wp-content/uploads/2021/12/ALFABETIZAC%CC%A7A%CC%83O\\_E\\_LETRAMENTO\\_NA\\_EDUCAC%CC%A7A%CC%83O\\_INFANTIL.pdf](https://compartcc.com.br/wp-content/uploads/2021/12/ALFABETIZAC%CC%A7A%CC%83O_E_LETRAMENTO_NA_EDUCAC%CC%A7A%CC%83O_INFANTIL.pdf)
- Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos avançados*, 15, 259-268. <http://hdl.handle.net/10183/67840>
- Klement, C. D. S. (2012). *Práticas musicais escolares e os processos de leitura e de escrita no primeiro ano do ensino fundamental: algumas articulações*. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67840/000873922.pdf?sequence=1>
- Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. (1996) Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Website do IBICT. [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)
- Lima, M. do C. G. da S. (2021). A construção do conhecimento na leitura e escrita e a intervenção psicopedagógica. *Research, Society and Development*, 10(5), e39210515173. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15173>
- Martins, E., & Spechela, L. (2012). A importância do letramento e da alfabetização. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades*, 1773. <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/6%20ARTIGO%20LUANA.pdf>
- Política Nacional de Alfabetização*, 11 de abril de 2019. (2019). Brasília, DF. [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)
- Santos, M. J. D., & Barrera, S. D. (2017). Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21, 93-102. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111080>
- Silva, B. A., Batista, P., & Carlotto, Â. C. C. (2021). A Estimulação da Consciência Fonológica no Processo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) na Educação Infantil. *Epitaya E-books*, 1(13), 167-178. <file:///C:/Users/DELL/Downloads/292-Texto%20do%20Artigo-804-1-10-20211213.pdf>
- Silva, C. M. da ., Silva, E. R. da, Silva, J. B. da ., Silva, M. M. M. da ., Souza, P. E. da S., Silva, V. O. ., & Silva, J. E. (2022). Phonological awareness: characterization of the literacy process. *Research, Society and Development*, 11(11), e129111133478. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33478>
- Sebra, A. G., & Dias, N. M. (2011). Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. *Revista Psicopedagogia*, 28(87), 306-320. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0103-84862011000300011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862011000300011)
- Tokarnia, M. (2015). Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>